



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO –CIÊNCIAS SOCIAIS
DISCIPLINA: LEITURAS DE ANTROPOLOGIA CRÍTICA
PROF.^a CAROLINA DE CAMARGO ABREU

**Copa do mundo, “grandes players”
e a utopia *Black Bloc***

ESCRITO POR:
RAQUEL STRELCIUC LEONI

SÃO PAULO, JULHO DE 2014.

Chegamos finalmente, neste 21º século da era cristã, a uma etapa histórica em que todos os povos da Terra, em maior ou menor grau, participam da mesma civilização: a capitalista.

(Fábio Konder Comparato, em *Capitalismo: civilização e poder*)

NÃO VAI TER COPA!



Black Bloc RJ
17 de novembro de 2013 · 🌐

NÃO VAI TER COPA, E NEM ELEIÇÃO (8)
A.C.A.B
<http://www.youtube.com/watch?v=KcINma4m9dw>

السنايس مونتاج [أرض الثورة] رايتنا شامخة ودفاعنا مقدس Bahrain
السنايس : مونتاج أرض الصمود , مونتاج يتضمن لقطات من أروع صولات وجولات ملاحم أبطال الثورة ضد جيوش وعصابات الجور الخليجية المدعومة سعودياً , وذلك ضمن الحملة ...

YOUTUBE.COM

Curtir · Comentar · Compartilhar

👍 334 pessoas curtiram isso. Principais comentários ▾

🔗 85 compartilhamentos

A página do *Facebook* do *Black Bloc* RJ afirma em letras garrafais, “NÃO VAI TER COPA E NEM ELEIÇÃO”.

Por meio de publicações diretas na internet, usuários manifestam sua revolta contra a Copa do Mundo no Brasil, um megaevento organizado por uma grande instituição do sistema capitalista, a FIFA. Desde que foi decidido que o país receberia esse megaevento, usuários sob o codinome *Black Bloc* vem manifestando a sua indignação contra a ação dos “grandes *players*”, ou como diria a letra da música *Babilônia em Chamas*, da banda *Tribo de Jah*, “os donos da situação, os detentores do capital especulativo,” as “multinacionais”.



Acima a foto mostra a ação daqueles que se colocam contra o capitalismo, e fazem sua campanha não só pela internet, mas se prestam também a dialogar com os transeuntes das grandes cidades.

A intervenção no grafite no muro do terreirão do samba transformou o jogador Neymar em ativista contra o Sistema Capitalista. Sistema do qual ele não só faz parte enquanto pessoa real, como enquanto colaborador, ao ceder sua imagem em troca de alguns milhões de reais ganhos com campanhas publicitárias.

Cobrando seu rosto com uma máscara negra, a intervenção no grafite transformou o jogador em mais um *Black Bloc*. O símbolo da Nike e seu nome foram riscados, como um protesto contra a marca multinacional e contra a imagem do jogador midiático.

Continuo navegando pela internet e na tela, o site do UOL entrega as últimas notícias sobre a Copa do Mundo, e em destaque a opinião de Ronaldo sobre os manifestantes, “tem que baixar o cacete neles”. Não era a primeira vez que o ex jogador fazia comentários sobre os manifestações, em outra ocasião ele diz, “não se faz Copa do Mundo com hospitais”, se referindo aos protestos contra os investimentos feitos para a Copa do Mundo, uma vez que o estado da saúde pública no país está literalmente “pela hora da morte”.

No mesmo site, no link de economia, a notícia veiculada em 2012:

“O empresário Eike Batista deve disputar espaço com o ex-jogador de futebol Ronaldo no mercado de marketing esportivo. Da parceria que seu grupo EBX com a gigante global de esportes e entretenimento IMG Worldwide deve nascer, nesta quarta-feira (27), a IMX Talent, empresa de gestão de carreira de atletas. É a mesma área na qual atua a agência 9ine, que tem Ronaldo como um dos sócios. Entre os atletas agenciados pela 9ine, estão os jogadores de futebol Neymar e Lucas, e o lutador de MMA Anderson Silva.”

Não é nenhuma surpresa que um dos mais famosos jogadores do futebol brasileiro e imagem pública escolhida pela FIFA para representar a Copa do Mundo no Brasil, se coloque dessa forma a respeito daqueles que tem como ideal, lutar contra o Sistema Capitalista. Afinal, hoje ele não é apenas um ex jogador, é também empresário do universo do futebol e concorrente no ramo de “gestão de carreira de atletas, de um dos mais conhecidos “detentores do capital especulativo” do Brasil, Eike Batista.

A INTERNET E ALGUMAS RELAÇÕES

Trabalho como educadora em uma antiga fazenda de café no município de Jundiá. Faço o que é chamado de “receptivo turístico”, atendo grupos de estudantes de vários lugares, que visitam a fazenda diariamente, fazendo o turismo pedagógico.

Com a multiplicação das greves e dos protestos nos últimos meses meus trabalhos como educadora no receptivo da fazenda foram diminuindo, muitos foram cancelados, pois as coordenações das escolas não consideram seguro retirar os estudantes da rotina casa-escola-casa, colocando-os para circular por aí, com a cidade nessas condições. Os pais tem medo de que pelo meio do caminho, caso encontrem um protesto seus filhos sejam atingidos pela violência que ronda as manifestações nos últimos tempos (seja por parte da polícia ou dos próprios manifestantes), e com a proximidade da Copa do Mundo a situação se agravou.

Com o cancelamento dos trabalhos na fazenda eu teria mais tempo para me dedicar a este ensaio. No entanto, um problema técnico me impedia, estava sem acesso a internet em casa. Moro no bairro do Belém a pouco mais de um ano e já enfrentei todo tipo de dificuldade que me impede de conseguir contratar um serviço de internet. A justificativa das operadoras de internet é que elas “não atendem a minha localidade”...

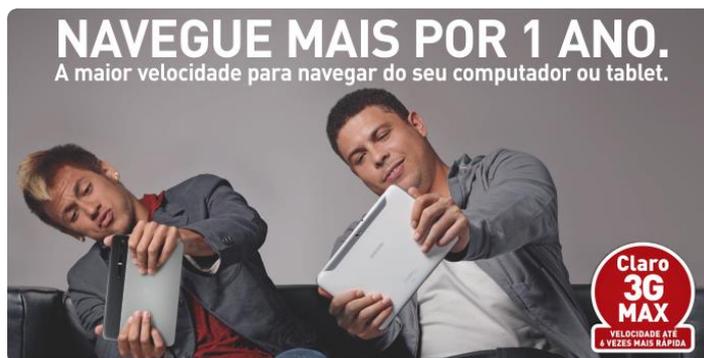
Dessa forma, há dias eu me desgastava em casa tentando captar o mínimo sinal de internet livre do SESC Belenzinho, meu vizinho, para iniciar as pesquisas sobre os *Black Blocs*.

Conversando com um amigo, sobre a tarefa do ensaio e as dificuldades técnicas impostas pela tecnologia (ou pela falta dela), ele acabou se comovendo com a situação e colocou sua casa e seu segundo computador a minha disposição. Ele mora em um apartamento no centro de São Paulo e ali eu poderia manter uma rotina tranquila para a pesquisa, e produção deste ensaio.

Entre outras tantas buscas realizadas no Google, havia feito várias outras nos últimos dias buscando um provedor de internet que atendesse a minha necessidade. Não é mera coincidência, após realizar buscas no Google, você passa a receber propagandas relacionadas às palavras que digitou. A internet hoje é uma ferramenta de conhecimento sobre os hábitos de consumo, e também sobre o posicionamento político dos seus

usuários. São os artifícios do Sistema sobre os seus. Na internet, tudo que é feito fica muito bem registrado, pode e será usado contra você caso seja necessário.

Um dia enquanto usufruía de uma ótima conexão de internet no apartamento de meu amigo e visitava a página do *Facebook*, navegando pelos usuários com o nome *Black Bloc*, eis que surge no canto da página a propaganda da operadora de telefonia e internet, CLARO.



Estava conversando sobre o trabalho com meu amigo e não sei por que a dúvida me veio a cabeça, enquanto olhava a propaganda perguntei, “Quem é o dono da Claro?”, “É Sr. Carlos Slim, faz parte do grupo América Móvil, multinacional mexicana.”

Passei a fazer buscas sobre o Sr. Carlos Slim e seus grandes feitos, e foi a notícia da Revista Exame que me trouxe uma informação surpreendente, “Brasil tem 3ª conexão 4G mais veloz do mundo. Brasil perde em velocidade de 4G apenas para Austrália e Itália. Operadora Claro tem a conexão com maior velocidade do mundo, apesar de cobertura pobre.” De fato, como todas as outras operadoras de internet que eu havia pesquisado para contratar a CLARO era mais uma das que contava com uma “cobertura pobre”, isso em plena cidade de São Paulo.

Melhorar a rede de dados da internet foi uma das *exigências* colocadas pela FIFA como adequação para a realização da Copa do Mundo no Brasil. Ao que parece, o Sr. Carlos Slim, considerado o homem mais rico do mundo, não poupou esforços e hoje conta com um time de peso para a campanha publicitária de sua empresa no Brasil, Neymar e Ronaldo, astros do futebol brasileiro e garotos propaganda de várias marcas multinacionais.

O amigo que cedeu o apartamento e o computador para que eu fizesse este ensaio é o mesmo que me acompanhou em um dos protestos antiglobalização que

ocorreram em São Paulo na ocasião das reuniões do G8, em 2001. Em um dos muitos diálogos que tivemos enquanto estava em sua casa pesquisando sobre o tema *Black Bloc*, foi ele que me fez lembrar de que participei daquele protesto, no dia ocorreu um fato no mínimo inusitado, para não dizer contraditório. “Lembra do protesto que nós fomos contra a globalização?”, ele me perguntou, “Lembro, mais ou menos...” respondi, e ele continuou “A gente se encontrou no metrô e fomos até a Av.Paulista onde ia acontecer o ato. Foi lá que apareceram os primeiros *Black Blocs* no Brasil... Hã! Você foi lá, gritou contra o Sistema e depois quis comer no *Mc. Donald's*! Vou te falar viu, vai entender...”.

Eu tinha plena consciência que o *Mc. Donald's* era, assim como continua sendo, senão o maior, o mais popular símbolo da expansão capitalista. Mas ainda assim, fomos comer no *Mc donald's*... E quanto a ele que foi ao protesto antiglobalização comigo, comeu no *Mc. Donald's* e hoje era *trader*, especulador do mercado financeiro?

Na verdade, eu não me lembrava de que tinha ido a esse protesto. Dada observação sobre o possível surgimento do *Black Bloc* no Brasil naquela ocasião, passei a pesquisar notícias da época. Buscava imagens que denunciassem a presença de pessoas caracterizadas pelo estereótipo *Black Bloc*, rostos cobertos, roupas pretas e símbolos anarquistas. Em minhas buscas no Google imagens encontrei fotos que mostram alguns manifestantes com o rosto coberto, ao estilo *Black Bloc*, e nas notícias registros relatando a atuação da polícia para dispersar o protesto que fomos naquele dia. Eu estava lá, mas como me foi muito bem lembrado, não fiquei para ver o “quebra quebra”.

Navegando pelas notícias da época, encontrei uma com informações que me chamaram muita atenção. O trecho a seguir mostra a reação dos líderes integrantes do G8 frente à mobilização de ativistas em Genova. Na ocasião um ativista foi morto, fato que gerou muita repercussão e exposição do termo *Black Bloc*.

“Como uma resposta às manifestações, considerada fraca pelos oponentes, os líderes prometeram “pôr em prática a globalização, especialmente para os pobres do mundo”. Além disso, e das centenas de feridos e detidos, a reunião resultou no perdão de US\$ 53 bilhões da dívida externa de 23 países pobres, que, no total, devem US\$ 74 milhões; na criação de um plano de desenvolvimento para a África e de um fundo de US\$ 1,3 milhão para combater a Aids, a malária e a tuberculose; além de um grupo para reduzir o abismo tecnológico entre pobres e ricos.”

A matéria publicada pelo “O Globo” em 2001, deixa claro que “das duas, uma”, ou os líderes do G8 haviam entendido errado o que estava acontecendo ali, ou resolveram dar uma resposta completamente irônica para aqueles que se indignavam com a morte do jovem que estava no protesto para lutar CONTRA o sistema capitalista e CONTRA os avanços da globalização. Como assim? “Pôr em prática a globalização, especialmente para os pobres do mundo.” Uma pessoa morreu lutando exatamente contra isso!

COM VIOLÊNCIA!

O trecho abaixo, do texto “Política e anarquismo” está disponível no site Anarkismo.net. veículo de divulgação da ideologia anarquista, inspiração para muitos daqueles que cobrem os rostos para lutar contra a repressão policial em manifestações antissistema capitalista e que são conhecidos pela grande mídia como *Black Blocs*.

*“Em uma economia capitalista, as atividades das “empresas privadas” são rigorosamente excluídas da avaliação e do controle público. Nós não temos participação nas decisões sobre a produção e o investimento que determinam as condições básicas de nossa existência, e que são tomadas nas salas fechadas das corporações. (...) O anarquismo ainda é definido pela rejeição do Estado como uma forma de organização para atingir as necessidades sociais, e os anarquistas, tradicionalmente – e de maneira correta –, são desconfiados de qualquer sugestão de que podemos ter sucesso utilizando o Estado para servir aos nossos fins.” (...) Como devemos ver ao longo do artigo, essa é a essência da “ação direta”.*¹

Toda a explicação procura dar conta de alcançar a essência do que seria a “ação direta”, colocada nos termos da grande mídia atualmente como “quebra quebra”, “vandalismo” ou “destruição do patrimônio público” promovido pelos “caras tapadas” assim como publicou a revista Veja (que deve ter ganho milhões com a venda das revistas), referindo-se pejorativamente ao *Black Bloc*.

O termo atualmente pode receber muitos significados, de acordo com aquele que fala. Por vezes é sinônimo de tática em manifestações, às vezes como sinônimo para as pessoas que cobrem os rostos em manifestações.

No site, um link com o nome “O Propósito do site é” explica:

“Anarkismo.net é um serviço comunista anarquista de notícias e discussão global e multi lingüístico. Estes são nossos objetivos para este projeto. (...)”

¹ Grifos do autor

Por que pensamos que isso é importante: O capitalismo está hoje, mais do que nunca, organizado como um sistema global. O anarquismo também tem que ser global. A Internet pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar nosso processo de organização global. (...)”²

A seguir, um trecho da matéria da BBC que entrevista o autor Francis Dupuis-Déri, professor de ciência política da UQAM (*Université du Québec à Montréal*) e autor do livro *Les Black Blocs*,

“a internet e a crescente insatisfação com os governos e a economia impulsionam o movimento.(...) “Os Black Blocs não são uma organização permanente. Pelo caráter anarquista desses grupos, eles não têm um líder ou um representante para falar com o governo, por exemplo. Antes e depois de uma manifestação, eles não existem”, explicou”.”³

Pausa.

Um site anarquista que utiliza a internet para promover seus ideais e o pronunciamento de alguém que se dedicou a escrever sobre o tema *Black Bloc* dizendo que “antes e depois de uma manifestação eles não existem”?

O termo *Black Bloc*, seja para representar uma tática de ação, ou para nomear um manifestante que se utilize da ação direta, refere-se antes, a ação promovida por pessoas, pessoas reais, que existem antes, depois e durante uma manifestação, independente de suas posições ou ideais políticos.

Hoje o *Facebook*, é um recurso utilizado amplamente, por qualquer um que tenha acesso a internet (desde que consiga um provedor que atenda a sua localidade caso queira fazer isso de sua própria casa ou tenha acesso a rede através de seu próprio aparelho de celular.) e um cadastro de usuário. Tudo isso, claro, graças os avanços da globalização e da atuação de megaempresários do sistema de telecomunicação mundial.

Atualmente as redes sociais podem ser consideradas um dos principais redutos *Black Bloc*, ali pessoas estão em rede, e queira Dupuis-Déri ou não, o cadastro da página *Black Bloc* RJ, por exemplo, foi feito por uma pessoa real.

² Grifo do autor

³ Grifo do autor

O número de Blogs e páginas pessoais cresce vertiginosamente, tão rápido quanto à expansão do sistema capitalista, principal alvo *Black Bloc*. E como em nosso Sistema tudo foi democratizado, e todos podem ter voz e fazer seus apelos, basta eleger o alvo.

A página na internet com o nome “Meu Palco”, porém, tem como alvo de revolta, os próprios *Black Blocs*. A imagem a seguir mostra parte de uma de suas publicações. Em um texto recheado de ironia sobre a atuação *Black Bloc* o autor faz a sua crítica. E assim como o próprio nome da página diz, por ali o autor pode ter seus minutos de fama, no seu próprio palco.



QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2013

Bombou no Facebook e você não viu



Black Bloc é uma tática de manifestação originária da Alemanha que surgiu na década de 80. O objetivo é protestar contra o capitalismo, globalização e altos preços do Toddynho e devido a isso é comum a destruição de fachadas de empresas multinacionais e instituições financeiras. No Brasil foram incorporados outros alvos aos ataques como placas de trânsito, bancas de jornal e lixeiras, pois estes são símbolos imperialismo norteamericano e representam a exploração sofrida por trabalhadores das grandes corporações.

São anarquistas, mas não durante todo o tempo. Deixam de lado os pensamentos e ideais que defendem enquanto vestidos de negro, no curto espaço de tempo que separa uma manifestação da outra, que pode durar dias ou semanas. Durante essas pequenas pausas os Black Blocs aproveitam para fazer alguns

Encontre-nos no Facebook

Meu Palco

Curtir

315 pessoas curtiram Meu Palco.

Plug-in social do Facebook

O trecho abaixo foi retirado do artigo, “Em São Paulo, o *Facebook* e o *Twitter* foram às ruas”, publicado no livro *Cidades Rebeldes*, e reflete sobre o papel das redes sociais frente aos vários protestos e ações *Black Bloc* que se multiplicaram em São Paulo (e em todo o Brasil) em Junho de 2013:

“Os políticos tradicionais têm dificuldade em assimilar de que forma os movimentos se utilizam de ferramentas como o Twitter e o Facebook. Acreditam que essas redes funcionem apenas como um espaço para marketing pessoal ou, no máximo, um canal para fluir informação e atingir o eleitor. Há também os que creem que redes sociais funcionam como entidades em si e não como plataformas de construção política, onde vozes dissonantes ganham escala, pois não são mediadas pelos veículos tradicionais de comunicação – ou seja, onde você encontra o que não é visto em outros lugares, por exemplo.”

Essas tecnologias de comunicação não são apenas ferramentas de descrição, mas sim de construção e reconstrução da realidade. (...)

Uma coisa não se pode negar, a popularização de blogs, sites e do próprio *Facebook* dá voz a todos que queiram se manifestar contras as amarras do Sistema, (lembrando, desde que se tenha acesso a internet). No entanto, é ingênuo acreditar que o ambiente virtual é anônimo, um território sem leis, onde podemos manifestar nossas opiniões livremente.

O site “Pública⁴” alerta para o monitoramento ao qual todos os que têm acesso a rede estão sujeitos. Em um de seus textos convida o leitor para conhecer “a história do inquérito 01/2013, do Deic, em São Paulo que já intimou 300 pessoas para depor e busca enquadrar o *Black Bloc* como associação criminosa.”.

No artigo está o depoimento do diretor do Deic sobre como aqueles que participam de protestos com os rostos cobertos podem ser inestigados e possivelmente criminalizados por suas ações:

“De acordo com o diretor do Deic, Wagner Giudice, a polícia aguarda informações requeridas ao Facebook sobre os investigados. “Você pega esse cara, pega com quem ele conversa, quem é próximo... Assim que a gente trabalha. Hoje é muito fácil para a gente, é tudo integrado”, explicou o diretor sobre o mapeamento feito através das redes sociais. Segundo ele, não há previsão de término para as investigações em curso no inquérito 01/2013.”

BABILÔNIA EM CHAMAS

Caminhando pelo centro de São Paulo, revirava meus pensamentos sobre o que abordar na temática *Black Bloc*, buscando um recorte, uma pergunta, algo que sugerisse um elo de aproximação com o assunto. Entre os transeuntes muita movimentação devido à montagem do FIFA FUN FEST⁵ no Vale do Anhangabaú.

Atravessando pela Praça da República, avisto o coreto que há muito tempo se encontra “lacrado” por tapumes. Ali surge na minha frente à pichação, *BLACK BLOC* dividindo espaço com o símbolo da Prefeitura de São Paulo e o símbolo do

⁴ Segundo o próprio site “nossas reportagens são feitas com base na rigorosa apuração dos fatos e têm como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos. Nossos principais eixos investigativos são: os preparativos para a Copa do Mundo de 2014; megainvestimentos na Amazônia; e a ditadura militar”.

⁵ As FIFA Fan Fests realizadas durante a Copa do Mundo da FIFA 2010 foram uma ferramenta de marketing muito positiva tanto para a entidade que comanda o futebol mundial quanto para os patrocinadores, reforçando o contato com consumidores em todo o mundo. Após o sucesso absoluto da primeira FIFA Fan Fest na Alemanha, durante o Mundial de 2006, a FIFA decidiu expandir o evento e levá-lo para as torcidas em vários pontos do planeta.

Anarquismo. O tapume que cobre o coreto é mais um recurso “antimendigo”, ação da prefeitura da cidade para evitar que moradores de rua usem o espaço como abrigo.



Assim como o coreto da praça da república, tapado, para evitar a presença de moradores de rua, várias outras estratégias são usadas nas cidades grandes com o intuito de tornar lugares inacessíveis, para alguns. Monumentos, praças e até prédios inteiros são lacrados por grades, tapumes, e até mesmo paredes de tijolos. A intenção é manter ali a legitimidade da propriedade privada ou garantir que o patrimônio seja “preservado”. Nem todos que ocupam as cidades, se apropriam do seu espaço, o poder público, assim com os “grandes *players*” do mercado se encarregam de delimitar essas fronteiras.

Babilônia em chamas⁶

*“(...)Os dias são esses
Dias de hoje
O mundo é confuso
Mundo imundo
Todos têm suas verdades
Todos têm suas mentiras
Os sábios da iniquidade
Não temem as chamas da ira*

⁶ No ano de 2001, tive minha primeira experiência com o gás lacrimogênio. Na ocasião de um show de reggae no Anhembi, no qual foram vendidos mais ingressos do que o lugar suportaria a cavalaria da Polícia Militar, e as bombas de gás lacrimogênio, foram a forma encontrada pelos organizadores para investir contra o público que tentou invadir o local revoltado com a situação. Naquele dia eu ouvi essa música sentada em um posto de gasolina próximo ao Anhembi para me esconder da fumaça, que não vinha dos “baseados” do público, mas sim das bombas de gás lacrimogênio lançadas pela polícia.

Da ira de Jah
(...)
Olhe pros guetos
E veja a escravidão
As vítimas da pátria
Filhos da opressão
Vivendo, sofrendo, morrendo
Vivendo, sofrendo, morrendo
Pra alimentar
Os donos da situação, quem são?
Os donos do poder
Os cérebros do Sistema
Os detentores do capital especulativo
Multinacional
Os arquitetos da globalização, quem são?
Os donos da situação
(...)”⁷

A letra da música Babilônia em chamas da banda Tribo de Jah questiona quem são os donos da situação do Sistema Capitalista, o alvo dos *Black Blocs* e a charge de Latuff abaixo dá nomes a alguns deles.

Os nomes de Eike Batista, megaempresário e especulador do mercado financeiro e do Governador do Estado do Rio de Janeiro Sérgio Cabral tremulam nas bandeiras hasteadas acima das velas da caravela (de Cabral em 1500?) que avança, transformada em trator, em direção ao indígena que representa a resistência contras as demolições previstas pelo Consórcio Maracanã (de Eike Batista). A licitação para definir os proprietários do estádio do Maracanã pelos próximos 35 anos que foi ganha pelo Consórcio do megaempresário prevê para as reformas e adequações do estádio do para os grandes eventos que acontecerão no país, (entre eles a Copa do Mundo, em plena execução, e as Olimpíadas), a demolição de prédios com relevância histórica para o esporte nacional e do Museu do índio, local de moradia de vários indígenas, conhecido com Aldeia Maracanã.

⁷ Grifo do autor



O megaempresário, parece pleno e realizado quanto à vitória de seu Consórcio e quanto aos benefícios que o mesmo pode promover. É a revista Exame que publica seu depoimento,

“Vamos trazer para o Rio de Janeiro os eventos de esporte e aumentar a auto-estima carioca. Queremos promover a alegria para os outros e, com a Copa e as Olimpíadas, o momento foi propício”, diz Eike Batista, em entrevista coletiva realizada hoje na sede do EBX, no Rio de Janeiro. “Vou me divertir com isso”, brincou, repetindo frequentemente a frase “it’s party time”, algo como “é hora de festejar”.

O trecho do texto de apresentação do livro *Cidades Rebeldes*, escrito por Raquel Rolnik, resume o cenário:

“Nas nossas ruas, o direito a mobilidade se entrelaçou fortemente com outras pautas e agendas constitutivas da questão urbana, como o tema dos megaeventos e suas lógicas de gentrificação e limpeza social.” “Para Ermínia Maricato – “os capitais se assanham na pilhagem dos fundos públicos deixando inúmeros elefantes brancos para trás”.

TEVE COPA...

E o Brasil está nas semifinais. Na TV Globo o repórter, ao vivo, anuncia alegremente, “30 mil pessoas lotaram o Fifa Fun Fest no Vale do Anhangabaú em São Paulo”⁸. Horas depois, na mesma TV Globo o jornalista em tom sóbrio anuncia, em primeira mão, “Perdemos o Neymar na Copa”. Após um lance no qual o jogador foi atingido nas costas, Neymar teve uma fratura na terceira vértebra lombar que o retirava da competição. Para o Neymar, pelo menos, a copa acabava...

Mesmo em meio a tantas polêmicas e manifestações *Black Bloc* contra o megaevento, ele está acontecendo. E em São Paulo, assim como no Rio de Janeiro, não se ouve falar de grandes protestos ou “quebra quebra” por parte dos *Black Blocs*.

O que deu errado?

A mídia alternativa, os usuários *Black Bloc* do *Facebook* e as “ações diretas” daqueles movidos pelo ideal anarquista fizeram de tudo para se manifestar contra, realizar reflexões, debates e ações. Um grande sinal de alerta sobre tudo o que estava acontecendo ali bem debaixo dos nossos olhos, bastava uma busca no Google. Do outro lado, megaempresários, especuladores do capital financeiro e políticos, representando os “vilões” do Sistema Capitalista seguiam tranquilamente com suas articulações, mandos e desmandos para realizar suas conquistas.

Quais as tramas desse grande tecido de relações permanece invisível? Porque em meio a tantas manifestações de resistência o sistema capitalista permanece ileso, quase intacto? Eu não tenho a resposta, mas faço minhas apostas. O Sistema Capitalista através da mídia e de seus defensores declarados, transformam em “heróis” seus “inimigos”, ao mesmo tempo em que oferece todo o recurso necessário para que se manifestarem utilizam esses recursos para fazer o monitoramento daqueles que pretendem cortar suas amarras.

O que diria Georg Simmel ao se deparar com a situação das grandes cidades do mundo Globalizado? Em *A grande cidade e a vida do espírito*, após apresentar o caráter Blasé presente nos moradores das grandes cidades ele reflete sobre o dinheiro,

⁸ O comentário do jornalista se refere ao jogo Brasil X Colombia, com a vitória do Brasil por 2X1, na melhor atuação da seleção brasileira desde o início da Copa do Mundo.

“Na medida em que o dinheiro compensa de modo igual toda a pluralidade das coisas; exprime todas as distinções qualitativas entre elas mediante distinções do quanto; na medida em que o dinheiro, com sua ausência de cor e indiferença, se alça a denominador comum de todos os valores, ele se torna o mais terrível nivelador, ele corrói irremediavelmente o núcleo das coisas, sua peculiaridade, seu valor específico, sua incomparabilidade. Todas elas nadam, com o mesmo peso específico, na corrente constante e movimentada do dinheiro; todas repousam no mesmo plano e distinguem-se entre si apenas pela grandeza das peças com as quais se deixam cobrir. Em casos singulares, essa coloração, ou melhor, essa descoloração das coisas mediante sua equivalência com o dinheiro pode ser imperceptivelmente pequena; mas na relação do rico com os objetos que podem ser obtidos mediante dinheiro, talvez até mesmo no caráter total que o espírito público compartilha atualmente por toda parte com esses objetos, isso já se acumulou em uma grandeza bem perceptível.”

Modestamente, imagino que os *Black Blocs*, deveriam pensar duas, três, quatro, infinitas vezes antes de usar o dinheiro para manter em dia suas contas de internet e celular...

Imagino que aquele que sonha em atacar os alicerces do Sistema Capitalista deveria, silenciosamente, provocar antes em si, a transformação que quer ver no mundo, assim como nos orientaria Gandhi, um dos grandes defensores do conceito de desobediência civil.

“A tarefa é difícil e pode tomar muitos anos de luta. Mas, como escreveu Bertold Brecht:

*Muitas coisas são necessárias para mudar o mundo:
Raiva e tenacidade. Ciência e indignação.
A iniciativa rápida, a reflexão longa,
A paciência fria e a infinita perseverança,
A compreensão do caso particular e a compreensão do conjunto,
Apenas as lições da realidade podem nos ensinar como transformar a realidade.”⁹*

⁹ Retirado de David Harvey, “A liberdade da cidade”, citado em Cidades rebeldes:

REFERÊNCIAS

ANARQUISMO.NET. Disponível em: <www.anarkismo.net>.

SOBRE BLACK BLOC. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/09/130822_black_block_protestos_m.html>

PÚBLICA. Disponível em: <<http://apublica.org/2014/02/inquerito-black-bloc-2/>>.

MEU PALCO. Disponível em: <<http://www.meupalco.com.br/2013/09/bombou-no-facebook-e-voce-nao-viu.html>>.

FIFA FUN FEST. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/organisation/fan-fest/>>

CHARGE LATUFF. Disponível em:

<<http://latuffcartoons.wordpress.com/page/55/?refsite=www.sabtalk.com>>

EXAME. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/eike-batista-lanca-imx-que-pretende-ser-a-maior-do-brasil-em-esportes/>>,

<<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/brasil-tem-3a-conexao-4g-mais-veloz-do-mundo>>

BLACK BLOC RJ. Disponível em

<https://www.facebook.com/BlackBlocRJ/posts/602436936471140>

NEYMAR BLACK BLOC. Disponível em:< <http://extra.globo.com/esporte/neymar-black-bloc-substituido-em-muro-do-terreiro-do-samba-no-rio-12662846.html>>,

<<http://heavy.com/news/2014/05/world-cup-2014-brazil-protests-graffiti-street-art-picture-photos/11/>>

SOBRE EIKE BATISTA E RONALDO: Disponível em:

<<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/06/27/eike-batista-vai-concorrer-com-ronaldo-para-gerir-carreiras-de-atletas.jhtm>>

SOBRE BLACK BLOC EM GENOVA: Disponível em:

<<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/em-genova-em-2001-ativista-foi-morto-em-manifestacao-contra-globalizacao-10337170#ixzz36MMLWIEK>>,

<<http://provosbrasil.blogspot.com.br/2009/10/genova-2001-um-seculo-de-prisao-contra.html>>

SOBRE CARLOS SLIM. Disponível em:

<http://www.carlosslim.com/preg_resp_entrevistaepoca_portugues_ing.html>

SOBRE AS OBRAS DA COPA. Disponível em:

<<http://www.plataformabndes.org.br/site/index.php/noticias/31-destaque/307-bndes-e-principal-financiador-de-obras-que-violam-direitos-humanos-na-cidade>>

SOBRE A MÍDIA E OS BLACK BLOCS. Disponível em:

<http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed786_da_violencia_da_midia_a_violencia_dos_black_blocs>

SOBRE O CONSÓRCIO MARACANÃ. Disponível em:

<<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro0711.nsf/52508d12fee245dc832566ec0018d82c/9bc446262fc77dd203257aa0005fcc92?OpenDocument>>,
<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/03/1250643-batalhao-de-choque-da-policia-militar-invade-aldeia-maracana-no-rio.shtml>>,
<<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2014/01/mp-quer-integra-de-aditamento-da-concessao-do-maracana-8367.html>>

RONALDO SOBRE OS “VÂNDALOS”. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/05/ronaldo-sobre-os-vandalos-acho-que-tem-que-baixar-o-cacete-neles.html>>

SOBRE OPERADORAS DA TELECOMUNICAÇÃO. Disponível em:

<<http://paulinhodasteles.tumblr.com/>>, <<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-05-13/empresas-de-internet-engolirao-midias-tradicionais-diz-paulo-bernardo.html>>

SOBRE O TUMULTO NO FESTIVAL DE REGGAE. Disponível

em:<<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,tumulto-marca-festival-de-reggae-em-sp,20010520p18950>>

SOBRE A “AÇÃO DIRETA”. Disponível em:

<<http://uniaiautonomapopular.blogspot.com.br/2013/12/manual-de-acao-direta.html>>

Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil / Ermínia Maricato ... [et al.]. – 1. Ed. – São Paulo : Boitempo : Carta Maior, 2013.

SIMMEL, GEORG. As grandes cidades e a vida do espírito. 1903

COMPARATO, FÁBIO KONDER. Capitalismo: civilização e poder. 2011